XI EDICIC Ibérico
FORMAÇÃO E INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
OPORTUNIDADES E DESAFIOS
10, 11 e 12 de novembro de 2025
POLITÉCNICO DO PORTO / ISCAP
PORTO - PORTUGAL

PROJETO TASSIA: ARTICULAÇÕES ENTRE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO

Janicy Aparecida Pereira Rocha, UNIRIO/Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, https://orcid.org/0000-0001-9279-8010, Brasil, *janicy.rocha@unirio.br*

Vinicius de Souza Tolentino, UNIRIO, https://orcid.org/0000-0001-7872-3629, Brasil, *vinicius.tolentino@unirio.br*

Eixo: Impactos Sociais

Resumo
A articulação entre ensino, pesquisa e extensão é um princípio constitucional das universidades brasileiras, mas sua concretização enfrenta desafios estruturais e ainda é pouco documentada na Biblioteconomia e Ciência da Informação. Esta pesquisa discute como a tríade ensino-pesquisa-extensão vem sendo articulada nas ações desenvolvidas no Projeto TASSIA, que desenvolve e divulga um repositório de *software* gratuito de Tecnologia Assistiva. A pesquisa adota abordagem qualitativa e quantitativa, com técnicas bibliográfica, documental e observação participante. Foram analisados registros institucionais e métricas de acesso ao repositório e ao perfil do projeto no Instagram. A pesquisa documenta uma experiência de integração gradual da tríade na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Atividades de pesquisa estruturam o desenvolvimento do repositório; o ensino se manifesta na inserção de discentes em atividades de pesquisa e extensão; e a extensão viabiliza a disponibilização do Repositório TASSIA e a divulgação científica sobre Tecnologia Assistiva. As métricas indicam crescimento no alcance e no engajamento com os produtos.

Palavras-chave: Repositório de Tecnologia Assistiva; tríade universitária; pesquisa; ensino; extensão.

Abstract
The articulation between teaching, research, and extension is a constitutional principle of Brazilian universities, but its implementation faces structural challenges and remains poorly documented in the field of Library and Information Science. This research examines how the teaching-research-extension triad has been articulated in the activities developed within the TASSIA Project, which develops and disseminates a free software repository for Assistive Technology. The research adopts a qualitative and quantitative approach, employing bibliographic, documentary, and participant observation techniques. Institutional records and access metrics for the repository and the project's Instagram profile were analyzed. The research documents an experience of gradual integration of the triad in the field of Library and Information Science. Research efforts structure the development of the repository; teaching manifests itself through the inclusion of students in research and extension activities; and extension enables the provision of the TASSIA Repository and scientific dissemination on Assistive Technology. The metrics indicate growth in reach and engagement with the products.

Keywords: Assistive Technology Repository; university triad; research; teaching; extension

1 Introdução

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é um princípio fundamental das universidades brasileiras, institucionalizado pela Constituição Federal (Brasil, 1988). O ensino é o processo construtivo do saber; a pesquisa, sua concretização; e a extensão, um processo educativo e formador de intervenção social (Leite *et al*., 2018).

Moita & Andrade (2009) alertam para os riscos de reducionismos quando a articulação entre as dimensões universitárias ocorre de forma apenas dual. A combinação entre ensino e extensão, por exemplo, resulta em uma formação voltada para problemas sociais, mas carente do conhecimento gerado pela pesquisa. Já a articulação entre ensino e pesquisa favorece o avanço científico, mas com compreensão ético-político-social limitada. Por fim, pesquisa e extensão, sem a presença do

ensino, eliminam a dimensão formativa que confere sentido à universidade.

Portanto, universidades comprometidas com a produção do conhecimento por meio da pesquisa podem ser mais exitosas nas atividades pedagógicas do ensino e nas ações sociais, via extensão (Severino, 2009). Para o autor a indissociabilidade entre as três dimensões é crucial para o cumprimento do papel social das universidades.

Articulada, a tríade deve responder às demandas sociais e contribuir para a formação de profissionais críticos e preparados para atuar em contextos sociais complexos como, por exemplo, os direitos das pessoas com deficiência. Nessa perspectiva, pesquisa, ensino e extensão, se integrados, favorecem a formação de profissionais com habilidades técnicas e éticas fundamentais para a construção de uma sociedade inclusiva e propiciam a transferência do conhecimento para a sociedade.

Embora essenciais para impacto e relevância social das universidades, persistem desafios para a integração efetiva e equilibrada entre essas dimensões (Costa, 2018; Severino, 2009). Para os autores, entre os desafios à integração destacam-se restrições estruturais, como escassez de financiamento e de infraestrutura. Costa (2018) identificou desafios adicionais: a priorização de ensino e pesquisa em detrimento da extensão e o descompasso entre as temporalidades do cotidiano universitário, regido por prazos fixos, e do cotidiano comunitário, marcado por demandas estruturais permanentes.

Teodósio (2024) convoca à reflexão sobre a emergência de normativas que buscam a articulação da tríade, com especial atenção àquelas voltadas para integração no nível da graduação. O autor alerta que, a despeito dos já conhecidos desafios, outros poderão surgir da curricularização da extensão, como a mera inserção curricular, sem debate político-pedagógico. A curricularização da extensão, em implantação no Brasil, é o processo de inclusão de atividades de extensão no currículo dos cursos de graduação, considerando a indissociabilidade do ensino e da pesquisa, conforme diretrizes da Resolução Nº 07 do Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2018).

Discutir e implementar formas de articulação é essencial para a superação dos desafios e a concretização da indissociabilidade (Leite *et al*., 2018; Moita & Andrade, 2009; Severino, 2018). Como caminhos possíveis, Severino (2009) propõe a pesquisa como base que sustenta o ensino e a extensão; a extensão como espaço de vivência e reflexão sobre a realidade social; e o ensino fortalecido pelas práticas de pesquisa e extensão.

A exemplo de outras áreas, na Biblioteconomia e Ciência da Informação ainda são incipientes estudos que apresentem experiências de articulação bem-sucedidas (Mendes *et al*., 2023). Essa lacuna evidencia a necessidade de sistematização e divulgação de projetos nos quais a tríade seja articulada.

Frente ao exposto, este artigo objetiva discutir como a tríade ensino-pesquisa-extensão vem sendo articulada nas ações desenvolvidas no Projeto TASSIA - Tecnologia Assistiva e de Apoio. No Projeto TASSIA é desenvolvido, gerenciado e divulgado um repositório de *software* de Tecnologia Assistiva (TA), e promovida a divulgação científica sobre a temática no Instagram. É desenvolvido por docentes e discentes do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), atendendo a pessoas com deficiências e com neurodiversidades, bibliotecários, profissionais da informação, educadores e demais interessados na identificação e seleção de *softwares* gratuitos de TA e adequados às demandas específicas de cada usuário.

A pesquisa justifica-se por documentar como o Projeto TASSIA articula a referida tríade, promovendo acesso, acessibilidade e impacto social. Ainda, contribui para suprir as lacunas identificadas na literatura, ao relatar estratégias, desafios e contribuições da articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Soma-se a isso o caráter social da proposta, considerando o papel dos repositórios de *software* de TA como instrumentos de

promoção de justiça informacional e social. Por se tratar de uma experiência prática e ainda pouco documentada na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação, o Projeto TASSIA se constitui como contribuição original e relevante para o debate sobre a indissociabilidade da tríade universitária.

A análise parte de uma perspectiva descritivo-analítica, apresentando como o projeto articula pesquisa, ensino e extensão, e quais são seus efeitos na formação discente e na promoção da equidade.

Este artigo está estruturado em seis seções. Após a introdução, na seção 2 é apresentada a contextualização teórica sobre repositórios de TA e sua relação com o acesso à informação e a justiça social. Na seção 3 é apresentado o Projeto TASSIA, com ênfase na articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Na seção 4, estão os métodos. Na seção 5 são discutidos os resultados, em categorias temáticas. Por fim, na seção 6 são apresentadas as considerações finais.

2 Repositórios de Tecnologia Assistiva e equidade no acesso à informação

A Tecnologia Assistiva (TA) é reconhecida como um direito das pessoas com deficiência (Brasil, 2015; ONU, 2016). De escopo amplo, a TA engloba metodologias, dispositivos, produtos, recursos, equipamentos, estratégias, práticas e serviços capazes de ampliar a capacidade funcional de seus usuários em tarefas que, de outra forma, seriam difíceis ou impossíveis de realizar (Brasil, 2015; D'Cunha *et al*., 2022).

A TA pode ser disponibilizada em modalidades comerciais ou gratuitas, o que afeta o acesso de diferentes públicos. No primeiro caso, a comercialização motiva fornecedores a investir em divulgação, facilitando a descoberta dos recursos por usuários potenciais, apesar do custo financeiro para aquisição. Já no segundo caso, embora não haja o custo financeiro, existem barreiras de localização e acesso dada a dispersão dos produtos em múltiplos locais.

Os repositórios de TA desempenham um papel fundamental nesse contexto, para organizar e disseminar informações sobre esses produtos. Esses repositórios podem armazenar modelos para fabricação de TA e/ou diferentes tipos de TA em formato digital. Podem também conter representações de objetos físicos, tais como cadeiras de rodas, órteses, próteses, e outros. Nesse caso, caracterizam-se como sistemas de inventário de TA, possibilitando gerenciar o fornecimento dos objetos cadastrados (Andrews *et al*., 2024). Repositórios de *software* de TA constituem um tipo específico onde são reunidas, organizadas e disseminadas coleções de *software* que apoiam pessoas com deficiência na execução das mais variadas tarefas cotidianas (Al-Khalifa & Al-Razgan, 2014).

Atualmente, as tecnologias digitais contribuem para o crescimento exponencial da quantidade de *software* de TA. Todavia, quantidade não implica facilidade de descoberta, considerando a variedade desses recursos, suas múltiplas características e a diversidade de locais nos quais podem estar disponíveis.

Nesse cenário, os repositórios de *software* de TA são fundamentais para que esses recursos sejam localizados por quem deles necessita. Esses repositórios são considerados um tipo de repositório temático, para o qual ainda não há uma estrutura padrão (Fernandes, 2023). Eles podem armazenar recursos de TA, apenas registros dos recursos; tutoriais para produção de recursos de TA; entre outros.

São uma tipologia ainda emergente, com poucos exemplos identificados. No continente europeu, destacam-se o ATHENA[1], na Grécia, e o EASTIN[2], que abrange diversos países em uma rede colaborativa. Na América do Norte, há o *Makers Make Change*[3], no Canadá. No Oriente Médio, destaca-se o MADA[4], no Catar. Na América do Sul, encontram-se o Repositório de Tecnologia Assistiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul[5] (IFRS) e o TASSIA[6], ambos no Brasil.

Assim como os repositórios de *software* de TA, a literatura sobre eles é incipiente. Pino *et al*. (2010) propõem uma metodologia inicial para a criação de inventários de *software* de TA, visando à organização sistemática e à busca dos recursos. Esta metodologia foi adaptada

para o domínio dos aplicativos de TA para dispositivos móveis por Kouroupetroglou *et al*. (2015); sendo aprofundada e aplicada no mATHENA[7], um repositório de aplicativos móveis gratuitos de TA complementar ao ATHENA (Kouroupetroglou *et al*., 2017).

Al-Khalifa & Al-Razgan (2014) relatam a criação do ACCESS, um repositório de *software* de TA árabe, atualmente indisponível. Mottin *et al*. (2020) apresentam a proposta de criação do Repositório de Tecnologia Assistiva no Contexto Educacional (RETACE), projeto do Centro de Referência em Tecnologia Assistiva do IFRS. Fernandes (2023) sintetiza as etapas de planejamento e desenvolvimento do Repositório TASSIA ao apresentar o plano para sua divulgação.

Todas essas pesquisas têm motivação similar: a dispersão dos *software* de TA pela *web*, dificultando a localização e o acesso por quem deles necessita. Todas têm objetivo comum: reunir, organizar e facilitar o acesso a esses recursos. Cada uma, à sua maneira, considera fatores contextuais dos países ou regiões onde se situam; utiliza infraestruturas diversas e foca em tipos de *software* de TA distintos.

Iniciativas que provam o acesso à TA possuem grande potencial de impacto social. Apesar de se constituir como direito fundamental das pessoas com deficiência, o acesso à TA ainda é permeado por diferentes barreiras, incluindo a falta de informação adequada. D'Cunha *et al*. (2022) afirmam que, frequentemente, usuários de TA enfrentam dificuldades para se manter atualizados quanto aos avanços na área, o que compromete a seleção informada e o uso efetivo desses recursos. Os autores ressaltam a demanda por fontes de informação confiáveis e imparciais sobre tecnologias novas e emergentes, bem como apoio qualificado para a seleção e aquisição de dispositivos de TA.

Nesse contexto, repositórios de *software* de TA assumem papel estratégico, ao contribuírem para maior equidade no acesso à informação sobre essas tecnologias. O acesso equitativo à informação sobre TA transcende aspectos técnicos, inserindo-se em discussões mais amplas sobre justiça social e direitos. Pessoas com deficiência, historicamente, enfrentam barreiras estruturais para acessar informações e recursos que lhes são essenciais. Portanto, iniciativas de organização e disseminação de TA e de informações sobre ela devem assumir também as dimensões ética e política. Repositórios de *software* de TA precisam ser bem estruturados, livres de conflitos de interesse e concebidos com foco nos interesses dos usuários (D'Cunha *et al*., 2022).

Essa perspectiva coaduna-se com os princípios da justiça informacional formulados por Mathiesen (2015), que propõe uma estrutura conceitual de justiça social aplicada à Ciência da Informação e a seus serviços. A justiça informacional implica o tratamento justo das pessoas como buscadoras de informação, o que exige que barreiras de acesso à informação sejam reconhecidas e enfrentadas.

Nesse contexto, reconhece-se o potencial de impacto social da Biblioteconomia e Ciência da Informação na promoção do acesso equitativo à informação, conforme apresentado por Fombad *et al*. (2023). Repositórios de *software* gratuitos de TA desenvolvidos conforme os preceitos técnicos da Biblioteconomia e Ciência da Informação, ao removerem obstáculos econômicos e informacionais que dificultam o acesso à TA, configuram-se como serviços de informação comprometidos com a promoção da justiça informacional e, por extensão, da justiça social.

O Projeto TASSIA, ao promover acesso gratuito a *software* de TA e a divulgação científica sobre a temática, representa uma iniciativa orientada por esses princípios, promovendo a equidade e contribuindo para o enfrentamento das barreiras de acesso à TA. Na seção 3, são apresentados histórico, objetivos e produtos do referido projeto.

3 Projeto TASSIA e a tríade universitária

O Projeto TASSIA - Tecnologia Assistiva e de Apoio teve início em 2021, como desdobramento do projeto de pesquisa "Plataformas de acesso aberto a artefatos de pesquisa: elementos da experiência do usuário", coordenado pela professora Janicy

Rocha, na UNIRIO. Desde o início, tem como meta ser um espaço de pesquisa e ensino, com produtos direcionados à comunidade por meio da extensão, contribuindo para uma formação acadêmica mais completa e socialmente comprometida. Para tanto, todas as ações do Projeto TASSIA envolvem a participação discente, sob supervisão docente.

A primeira ação do projeto visou à criação do segundo repositório de *software* de TA brasileiro: o Repositório TASSIA. Com esse intuito, a coordenadora elaborou e submeteu à Diretoria de Pesquisa (DPq) da UNIRIO dois projetos de Iniciação Científica (IC). Ambos foram contemplados com bolsas para desenvolvimento entre setembro de 2021 e agosto de 2022 por discentes do bacharelado em Biblioteconomia, sob supervisão da coordenadora. Um dos projetos teve como objetivo a especificação técnica do repositório (Silva & Rocha, 2022); enquanto o outro visou à criação de uma taxonomia para organizar e classificar *software* de TA em repositórios (Fernandes & Rocha, 2022).

Em contraste com o Repositório de Tecnologia Assistiva do IFRS, que também disponibiliza manuais para construção de TA e produtos próprios, desde o início, o objetivo do TASSIA é disponibilizar apenas *software* gratuitos de TA desenvolvidos por terceiros. Outra diferença é ser implementado usando *software* específico para gestão de coleções digitais, com adoção de padrão de metadados e taxonomia.

Essa segunda diferença apoia-se em Sayão & Marcondes (2009), para os quais além de aspectos políticos, legais e culturais, a criação de repositórios envolve aspectos técnicos fundamentais. Dentre eles: plataformas de *software* versáteis, livres e de código aberto adequada aos requisitos técnicos, funcionais e gerenciais do repositório; e serviços de gestão e disseminação de recursos digitais. Os serviços incluem curadoria, tratamento, organização e acesso aos recursos digitais.

Para implementação do TASSIA foi escolhido o Tainacan[8], um *plugin* do WordPress, por atender aos requisitos de facilidade de uso, flexibilidade e adequabilidade para gestão de coleções de recursos digitais (Silva & Rocha, 2022). Em 24 de março de 2022, ambos foram instalados em infraestrutura institucional, iniciando-se a configuração e os testes do repositório, também pelos discentes, sob supervisão da coordenadora. Definiu-se pela criação de coleção única, intitulada ***Software***, para o cadastro dos *software* de TA, após os processos de curadoria e testes. A taxonomia elaborada por Fernandes & Rocha (2022) compôs um perfil de aplicação de metadados baseado no *Dublin Core* (Hillmann, 2005).

Os resultados desses projetos foram reconhecidos academicamente quando apresentados na 21ª Jornada de Iniciação Científica da UNIRIO em outubro de 2022. Na ocasião, ambas as pesquisas de IC receberam prêmios de melhor trabalho e menção honrosa, respectivamente, na área de Biblioteconomia.

Um terceiro projeto de IC foi submetido a edital e contemplado com bolsa institucional para desenvolvimento entre setembro de 2022 e agosto de 2023. O objetivo do projeto foi formalizar uma política de povoamento para o TASSIA, dispondo sobre os métodos para curadoria e cadastro dos *software* de TA no Repositório TASSIA (Fernandes & Rocha, 2023a). Quando apresentada na 22ª Jornada de Iniciação Científica da UNIRIO em outubro de 2023, a pesquisa recebeu menção honrosa na área de Biblioteconomia.

A continuidade do desenvolvimento do projeto evidenciou-se com a defesa, em julho de 2023, do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) "Repositório TASSIA - Tecnologia Assistiva e de Apoio: proposição de estratégias para divulgação à comunidade" por Fernandes (2023), discente do Bacharelado em Biblioteconomia. Posteriormente, o trabalho foi premiado no Concurso Melhor TCC 2024 - Regional Sudeste, promovido pela Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (Abecin) em dezembro de 2024.

A expansão das atividades para a dimensão extensionista concretizou-se em dezembro de 2023, com a formalização do projeto "Gerenciamento e divulgação do Repositório

TASSIA - Tecnologia Assistiva e de Apoio: uma fonte de informação no campo da acessibilidade". Seu objetivo é viabilizar a divulgação do Repositório TASSIA e a democratização do acesso ao conhecimento sobre TA. Este projeto, renovado anualmente, conta em sua configuração atual com um discente-extensionista com bolsa institucional, quatro discentes-extensionistas voluntários e quatro docentes atuantes como pesquisadores-extensionistas, responsáveis pela supervisão dos discentes.

Como parte da estratégia de divulgação, em 20 de março de 2024 foi criada uma conta no Instagram[9], na qual são compartilhados conteúdos afins à temática da TA, produzidos por discentes, sob supervisão da coordenadora do projeto. A divulgação científica em mídias sociais tem se consolidado, dada a capacidade de ampliar o alcance; facilitar o acesso, rompendo barreiras geográficas e econômicas; promover o engajamento com diferentes públicos e tornar a ciência mais compreensível e socialmente relevante (Alves *et al*., 2022; Delbianco & Valentim, 2021; Silva & Medeiros, 2024).

Adicionalmente, são desenvolvidas ações diversas de divulgação em eventos e para instituições, pessoas com deficiências e neurodiversidades, educadores, profissionais da informação, e demais interessados. Todas as ações possuem participação discente e são supervisionadas pelos docentes integrantes do projeto.

Dessa forma, o referido projeto de extensão é parte do Projeto TASSIA - Tecnologia Assistiva e de Apoio. Este se configura como um projeto mais amplo, no qual são articuladas ações de pesquisa, ensino e extensão com o intuito de manter o Repositório TASSIA em constante evolução, enquanto o divulga à comunidade e promove o acesso ao conhecimento sobre TA. As ações adotam abordagens alinhadas aos princípios de justiça informacional previamente discutidos, operacionalizando-os através da tríade universitária.

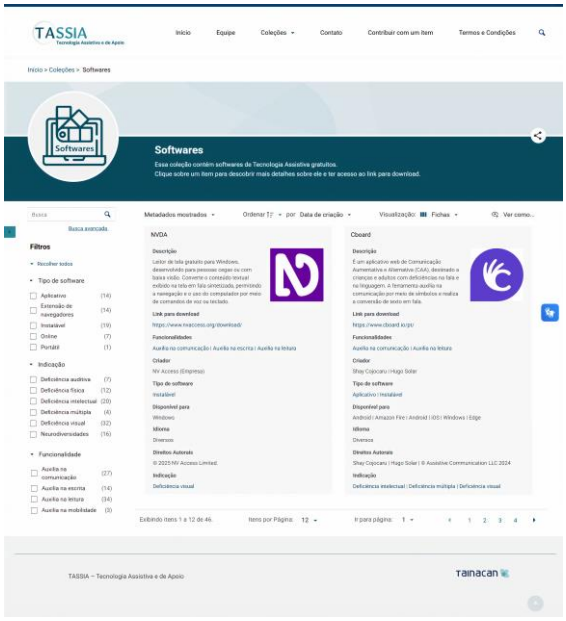
O processo de evolução do Repositório TASSIA envolve atividades de revisão trimestral dos *links* para *download* dos *software,* com eventuais substituições de *links* quebrados; curadoria e seleção de novos *software* de TA para cadastro; pesquisas para ampliação de funcionalidades e outras melhorias.

Atualmente, o Repositório TASSIA disponibiliza 46 registros de *softwares* gratuitos de TA, provenientes de distintos fabricantes. Os *softwares* não estão disponíveis para *download* diretamente no TASSIA. A decisão de disponibilizar o *link* e remeter os usuários aos *websites* dos fabricantes justifica-se por três razões: dar visibilidade a cada fabricante, ampliando o número de acesso a seus *websites*; garantir que o usuário do TASSIA tenha à sua disposição a versão mais recente do *software*; inviabilidade de monitoramento permanente dos fabricantes para verificação de *releases* e atualização do registro disponível no TASSIA (Silva *et al*., 2025).

Os registros são compostos por metadados descritivos e administrativos (*dc.description, dc.title,* d*c.creator, dc.rigths, dc.language, dc.format, dc.identifier*), todos oriundo do *Dublin Core* (Silva; Rocha, 2022). A eles somam-se as categorias da taxonomia, que permitem filtrar os *software* pela indicação (*dc.subject*): neurodiversidades e deficiências visual, auditiva, intelectual, física e múltipla; pela funcionalidade *(dc.subject):* auxílio na comunicação, na leitura, na escrita e na mobilidade; e pelo tipo *(dc.type)*: executáveis, instaláveis, aplicativos, *online*, portáteis e extensões de navegadores. Para cada registro é feito o *upload* do símbolo gráfico que representa o *software,* e a ele é associada uma descrição textual, em forma de texto alternativo, permitindo que o conteúdo informativo da imagem seja transmitido por leitores de tela a seus usuários.

Na Figura 1 é apresentado um *print* do TASSIA, com registros de dois *software* de TA e os filtros disponíveis.

Figura 1: Página dos registros do TASSIA



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Desde 2021, o Projeto TASSIA já acolheu nove discentes do bacharelado em Biblioteconomia, número aquém do desejado. Contudo, limitações de infraestrutura e disponibilidade de carga horária docente para supervisão têm impedido a ampliação da equipe.

A articulação entre a tríade pesquisa, ensino e extensão, meta do projeto, vem sendo gradualmente construída. Seus principais resultados são discutidos na seção 5. Na seção 4, a seguir, são apresentados os procedimentos metodológicos desta pesquisa.

4 Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa se caracteriza como exploratória em seus objetivos; bibliográfica, documental e observação participante nos procedimentos técnicos; qualitativa e quantitativa quanto à abordagem do problema (Prodanov & Freitas, 2014). O caráter exploratório da pesquisa deveu-se à escassez de relatos sobre experiências bem-sucedidas de integração da tríade universitária e à literatura incipiente sobre repositórios de *software* de TA.

A pesquisa bibliográfica foi conduzida entre março e julho de 2025 no Portal de Periódicos Capes, sem delimitação de bases de dados, e na Base de Dados em Ciência da Informação. Foram utilizados dois grupos de descritores: 1) ensino, pesquisa, extensão, tripé universitário e tríade universitária; 2) repositório, *software* e Tecnologia Assistiva. Os descritores de cada grupo, em português, inglês e espanhol, foram combinados entre si com os operadores booleanos aceitos pelas bases de dados. Como critérios de inclusão, adotaram-se artigos revisados por pares, sem delimitação temporal ou de idioma, que abordassem a temática da pesquisa. Também foram consultadas todas as publicações científicas referentes ao TASSIA.

A pesquisa documental, conduzida no mesmo período, possibilitou o acesso a todos os registros sistemáticos das ações realizadas ao longo dos cinco anos de existência do Projeto TASSIA. Foram consultados projetos, manuais, atas, relatórios e outros documentos.

Por meio do *plugin Burst Statistics*, foram extraídas as métricas de acesso ao Repositório TASSIA, após autenticação com credenciais de administrador. Consideraram-se os dados do período de 24 de março de 2022 (data da criação do repositório) e 30 de junho de 2025 (data de coleta dos dados).

Complementarmente, por meio da *Meta Business Suite*[10], foram extraídas as métricas do perfil do TASSIA no Instagram, abrangendo o período entre a criação da conta (20 de março de 2024) e a coleta dos dados (30 de junho de 2025). Os dados foram registrados em planilha eletrônica, dando origem a gráficos e a análises quantitativas e qualitativas.

A observação participante contemplou os cinco anos de existência do Projeto TASSIA. Por meio dela, além da pesquisa documental, foi possível o contato direto, frequente e prolongado dos autores com o ambiente do projeto e com as 13 pessoas que já o integraram em diferentes épocas. Os autores, integrantes do projeto, se posicionaram como pesquisadores *insider* (Spradley, 1980). Especificamente nesta pesquisa, os autores atuaram como pesquisadores, relatando as atividades pregressas do projeto relacionadas ao objetivo delimitado. Para tanto, revisitaram registros; rememoram fatos relevantes para o objetivo da pesquisa e, quando necessário,

dialogaram sobre os fatos entre si. Isso permitiu uma análise mais focada e imparcial do ambiente e das dinâmicas do projeto. Devido à dualidade de papéis, buscou-se manter imparcialidade e reflexividade no relato, com sessões de revisão crítica entre os autores.

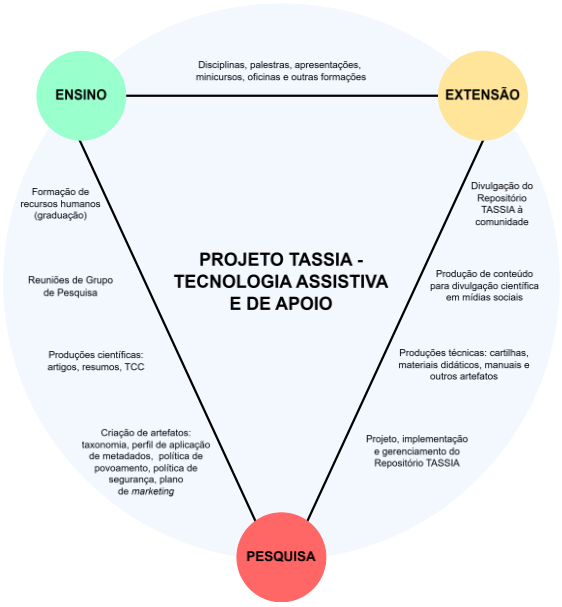
Para apresentação dos resultados, adotou-se perspectiva descritivo-analítica, abordando as atividades do projeto articuladas conforme a tríade universitária. A análise buscou não apenas relatar as ações realizadas ao longo do projeto, mas também identificar e interpretar como essas atividades articulam a referida tríade. Isso foi explorado em três categorias temáticas: pesquisa-ensino; pesquisa-extensão e ensino-extensão, apresentadas na seção 5.

5 Resultados e discussão

As atividades do Projeto TASSIA articulam a tríade universitária, promovendo formação crítica e contribuindo para a transformação social. Ao estabelecer a pesquisa como elemento basilar, subverte a sequência de desenvolvimento histórico das universidades (ensino-pesquisa-extensão). A opção não implica hierarquização, mas reconhecimento da pesquisa como geradora de conhecimentos nos quais se amparam o ensino e a extensão.

Essa articulação é representada na Figura 2. O círculo azul simboliza o Projeto TASSIA, enquanto o triângulo invertido posiciona a pesquisa como base para ensino e extensão. Os vértices representam os pilares; e as arestas, suas inter-relações. As atividades dispostas ao longo das arestas aproximam-se mais do pilar com o qual possuem maior vínculo.

Figura 2: Articulações entre os diferentes pilares no projeto TASSIA



Fonte: Os autores (2025)

Nas subseções seguintes, as atividades e inter-relações entre cada par de pilares são descritas e discutidas. A divisão em pares é meramente didática. Na prática, os três pilares se articulam e se retroalimentam: a pesquisa fundamenta o ensino e a extensão; e esta gera demandas que guiam novas pesquisas e ações de ensino.

5.1 Pesquisa-ensino

Como relatado na seção 3, o Repositório TASSIA é produto de atividades de pesquisa que contemplaram a dimensão do ensino em orientações de Trabalho de Conclusão de Curso e de Iniciação Científica. Os resultados de cada uma dessas atividades foram publicados em produções científicas distintas. De forma associada, foram geradas produções técnicas, como as políticas de povoamento e de segurança do TASSIA; o plano de *marketing* para divulgação à comunidade; além de cartilhas e manuais técnicos diversos.

Ao longo do processo, os discentes foram orientados para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à criação e gestão de repositórios e de coleções digitais, à realização de atividades de pesquisa e ao trabalho em equipe.

Adicionalmente, enquanto desenvolviam as atividades, os discentes participaram das reuniões do grupo de pesquisa Observatório de Tendências: Interoperabilidade e Metadados para Organização do Conhecimento (OTIMO©), liderado pela coordenadora do Projeto TASSIA. Essa interação possibilitou trocas de saberes e reflexões críticas com integrantes externos ao projeto, alguns deles com experiência em repositórios institucionais.

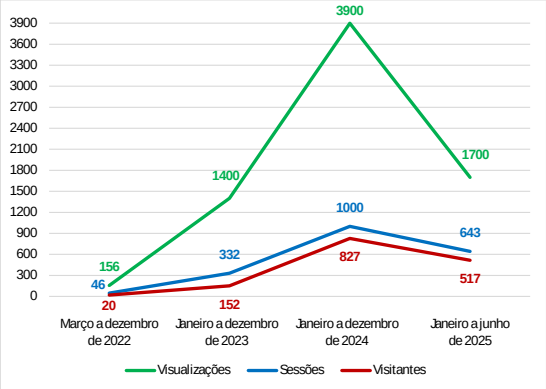
Tanto a especificação para o repositório (Silva & Rocha, 2022), quanto a criação da taxonomia (Fernandes & Rocha, 2022) foram baseadas em pesquisas e fundamentadas pela literatura da área. Ao mesmo tempo, os testes no repositório e as discussões entre os discentes e a supervisora validavam as proposições e permitiam eventuais ajustes. Por exemplo, a taxonomia, inicialmente, teve como elemento central os tipos de deficiência reconhecidos pela legislação brasileira. Na validação, dada a necessidade de classificação multidimensional para os *software* de TA, ela foi convertida em uma taxonomia facetada cujo elemento central passaram a ser os *software* de TA, e não mais os tipos de deficiência previstos no projeto (Fernandes & Rocha, 2023b).

O desenvolvimento da política de povoamento (Fernandes & Rocha, 2023a) e das estratégias para divulgação do repositório (Fernandes, 2023) também foi sustentado pela pesquisa. Desde então, a política passa por revisões periódicas, eventualmente gerando novas versões com base nas melhores práticas identificadas na literatura. Já o plano de divulgação foi executado como proposto e, ao longo da execução, também passou por ajustes. Como a divulgação tem como produto ações de extensão, seus resultados são relatados na seção 5.2.

A principal contribuição da articulação pesquisa-ensino é a formação de recursos humanos para a realização de pesquisas científicas e a aplicação do conhecimento em demandas sociais. Como desafio, ressalta-se a limitação de recursos e tempo, o que restringe a inclusão de um número maior de discentes. A limitação de recursos refere-se não apenas à escassez de financiamento, mas também à insuficiência de infraestrutura (como espaços e equipamentos adequados), de recursos humanos capacitados na temática da TA para a supervisão discente e de carga horária destinada a essa supervisão.

O principal produto desta articulação é o Repositório TASSIA em funcionamento efetivo desde meados de 2022, com evolução gradual de funcionalidades e conteúdo. Na Figura 3, são apresentadas a métricas de acesso a ele, com destaque para 2024, ano em que houve ampla divulgação.

Figura 3: Métricas de acesso ao TASSIA



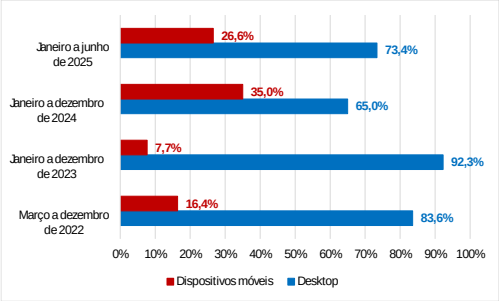
Fonte: Dados da pesquisa (2025)

No referido ano, o TASSIA acumulou 3.900 visualizações (número total de vezes que páginas foram acessadas); 1.000 sessões (visitas individuais ao repositório) e 827 visitantes (usuários únicos que acessaram o repositório). Como o *download* do *software* não ocorre diretamente do TASSIA, não foi possível obter essa métrica. O plugin *Burst Statistics*, utilizado pelo TASSIA, não coleta dados dos perfil demográfico dos usuários.

Considerando a especificidade da tipologia do repositório e dos *software*, os dados de acesso não são considerados baixos. Ao contrário, revelam desempenho relevante diante do nicho temático e do público a que se destinam.

Na Figura 4 são apresentados os percentuais de tipos de dispositivos utilizados para acesso ao TASSIA. Em todos os anos, prevalecem os acessos realizados por *desktop*, enquanto os efetuados por dispositivos móveis possuem menor proporção.

Figura 4: Dispositivos utilizados para acessos



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A articulação ensino-pesquisa aqui relatada indica como essas dimensões formativas podem resultar em soluções socialmente relevantes, ao mesmo tempo em que fortalecem a formação discente. O Repositório TASSIA configura-se, assim, não apenas como um produto técnico, mas como um espaço de aprendizagem contínua e de produção de conhecimento no campo da TA. As ações de extensão vinculadas ao TASSIA, apresentadas na seção 5.2, dão continuidade a esse processo, contribuindo para sua consolidação e para a ampliação de seu alcance junto à comunidade interna e externa à UNIRIO.

5.2 Pesquisa-extensão

A articulação pesquisa-extensão se concretiza em produtos que ultrapassam os limites da universidade, estendendo-se à comunidade externa. O TASSIA é, simultaneamente, produto de pesquisas e de extensão em constante evolução e divulgação.

A principal expressão desta articulação é o projeto de extensão "Gerenciamento e divulgação do Repositório TASSIA - Tecnologia Assistiva e de Apoio: uma fonte de informação no campo da acessibilidade". Ele possibilita operacionalizar as estratégias para divulgação do Repositório TASSIA, elaboradas por Fernandes (2023), com ajustes periódicos. A principal estratégia adotada consiste na produção de conteúdo sobre o próprio repositório, sobre TA e sobre temáticas afins para divulgação científica no Instagram (Matos *et al.*, 2024), refletindo o compromisso com a democratização do acesso ao conhecimento.

Na data de coleta dos dados, a conta no Instagram possuía 336 seguidores e 131 postagens (Figura 5). O desenvolvimento da identidade visual priorizou requisitos de acessibilidade digital tais como: uso de fontes não serifadas nas imagens, adequada relação de contraste entre texto e fundo, tamanho de fonte igual ou superior a 30pt e espaçamentos entre linhas que facilitam a leitura, entre outros (W3C, 2018). Complementarmente, todas as imagens possuem descrições em forma de texto alternativo, o que permite o acesso por leitores de tela.

Figura 5: Perfil do TASSIA no Instagram

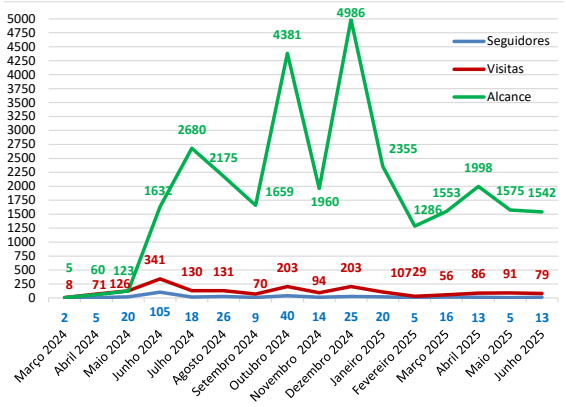


Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A análise temporal do crescimento de seguidores revela desenvolvimento orgânico

com períodos de expansão distintos em diferentes métricas, conforme ilustrado na Figura 6. O estabelecimento da presença digital ocorreu nos quatro meses iniciais mediante estratégias de divulgação do perfil em listas de *e-mails*, em quadros públicos de avisos, em compartilhamentos em mídias sociais diversas, entre outras.

Figura 6: Seguidores, visitas e alcance da conta



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

O mês de junho de 2024, período de divulgação mais intensa, destaca-se pela obtenção de 105 novos seguidores. Nos demais meses, houve oscilações entre 5 e 40 novos seguidores mensais. De forma geral, os meses nos quais há maior número de novos seguidores coincidem com as divulgações e com apresentações sobre o projeto em eventos. Durante os quinze meses analisados, registrou-se a saída de 23 seguidores, indicando baixa taxa de abandono.

Segundo dados da plataforma Instagram, 78,5% dos seguidores são do gênero feminino, e a faixa etária predominante (30,9%) é de 25 a 34 anos. Geograficamente, 98,2% estão no Brasil, 1,5% em Portugal e 0,3% nos Estados Unidos.

A métrica de visitas ao perfil indica período de crescimento inicial, evoluindo de 8 visitas em março de 2024 para 341 em junho. O período coincide com o estabelecimento da presença digital do projeto e sugere efetividade na atração de pessoas interessadas em explorar o conteúdo. Após o pico, as visitas mantiveram uma média de 100 ocorrências mensais, com variações entre 29 e 203 visitas, sugerindo consolidação da base de interesse pelo projeto.

A relação entre visitas e seguidores apresenta aspecto relevante: mesmo durante períodos de declínio no número de seguidores, o número de visitas permanece relativamente alto. Isso indica que o conteúdo continua despertando interesse e atraindo usuários que exploram o perfil mesmo sem seguir a conta, fenômeno que demonstra potencial contínuo de expansão da audiência.

O alcance constitui a métrica mais dinâmica entre os indicadores analisados, revelando padrões distintos de visibilidade do perfil. O crescimento inicial apresentou trajetória exponencial, evoluindo de 5 visualizações em março de 2024 para 2.680 em julho do mesmo ano.

Os picos de alcance mais expressivos ocorreram em outubro de 2024 (4.381 visualizações) e dezembro de 2024 (4.986 visualizações). O primeiro pico coincidiu com a apresentação do TASSIA na Semana de Integração Acadêmica da UNIRIO, enquanto o segundo resultou da convergência de três publicações de destaque: a visita da equipe à Biblioteca do Museu de Arte do Rio de Janeiro, a divulgação de seleção para discente-extensionista no projeto e a conquista do prêmio Abecin pelo TCC sobre o TASSIA.

A variabilidade no alcance pode refletir tanto a dinâmica algorítmica da plataforma Instagram quanto as estratégias de divulgação, como a publicação de conteúdos sobre eventos ou datas comemorativas que, em certos períodos, se destacaram e alcançaram públicos amplos. A manutenção de alcance médio superior a 1.800 visualizações mensais durante o período analisado sugere capacidade de projeção da conta para seguidores potenciais. Contudo, são necessárias estratégias para a conversão desse alcance em seguidores.

Quanto ao conteúdo publicado no perfil, há um planejamento temático mensal, cuja gestão é realizada por meio de uma planilha *online,* compartilhada com os integrantes do projeto. O conteúdo é produzido por uma equipe de discentes, com base em pesquisas em fontes confiáveis, e é revisado pela coordenadora do projeto. Uma vez aprovada, cada postagem é

agendada por meio da *Meta Business Suite* para ser publicada na data definida. O formato carrossel é priorizado devido aos recursos disponíveis e às habilidades técnicas da equipe; *reels* são produzidos ocasionalmente. Das 131 postagens, apenas três são *reels*. Para a expansão desse formato, o projeto carece de recursos financeiros para aquisição de equipamentos de gravação.

A estratégia de publicação foi revisada devido às limitações de recursos. Durante 2024, manteve-se a frequência de duas postagens fixas semanais, às terças e quintas-feiras, além de postagens adicionais em datas temáticas relevantes, conforme o Calendário de Acessibilidade elaborado pela equipe. Em 2025, por restrições de carga horária e recursos humanos, a frequência das postagens foi reduzida para uma por semana, sempre às quartas-feiras. Desde abril de 2025, quando o primeiro ciclo do Calendário de Acessibilidade foi concluído, não são mais feitas postagens sobre essas datas. Ocasionalmente, a frequência semanal padrão é ampliada em função de acontecimentos específicos que justifiquem publicações adicionais.

O conteúdo produzido constitui categorias abrangentes tais como recursos de Tecnologia Assistiva; acessibilidade; legislações e direitos de pessoas com deficiência; datas temáticas; e conteúdos institucionais e de divulgação do TASSIA. As postagens adotam abordagem educativa, com conteúdos introdutórios e especializados, contemplando tanto o público em processo de familiarização com as temáticas, quanto profissionais das áreas afins. Embora não haja distribuição percentual rígida entre as categorias, busca-se alternância entre temas. Esta abordagem visa manter o interesse de diferentes segmentos da audiência e promover compreensão abrangente sobre as múltiplas dimensões da TA.

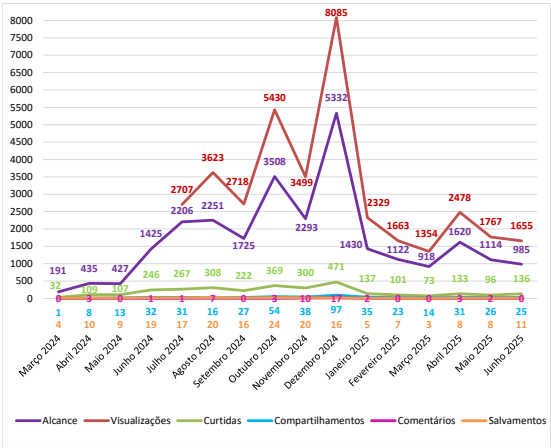
A produção de conteúdo integra as dimensões ensino-extensão ao envolver os discentes em um processo formativo orientado, baseado em pesquisas sobre a temática a ser abordada. Cada postagem é precedida pelo estudo do assunto por parte do discente responsável, que elabora uma versão inicial do conteúdo. Esse material é então revisado e discutido com a coordenadora do projeto e, eventualmente com outros integrantes, sendo ajustado, quando necessário.

O processo contempla a corretude conceitual do tema, a adequação da linguagem à divulgação científica, o cuidado para evitar enfoques capacitistas e o atendimento aos requisitos de acessibilidade digital, de modo a garantir que o conteúdo possa ser acessado por todas as pessoas, independentemente de condições físicas, sensoriais ou cognitivas.

As postagens são compostas por imagens com textos e ilustrações, acompanhadas por legendas e descrições textuais elaboradas pelos discentes, estas inseridas como textos alternativos com o objetivo de viabilizar o acesso por leitores de tela. Cada conteúdo produzido configura-se, assim, como um produto de extensão, ao ser disponibilizado à comunidade por meio do Instagram, promovendo a disseminação de informações sobre TA e temas correlatos.

A análise das métricas de engajamento com o conteúdo, apresentadas na Figura 7, revela visualizações, alcance e curtidas como indicadores de maior expressividade. Por outro lado, compartilhamentos, salvamentos e comentários, embora presentes, alcançam números menores. Essas métricas se referem exclusivamente às postagens, pois não há regularidade no compartilhamento de *stories*, devido aos desafios para torná-los acessíveis.

Figura 7: Métricas de engajamento com o conteúdo



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

As visualizações, monitoradas a partir de julho de 2024 devido às limitações técnicas de registro da plataforma Instagram e da *Meta Business Suíte*, totalizaram 37.308 ocorrências. O crescimento foi acentuado, progredindo de 2.707 visualizações em julho e culminando em 8.085 em dezembro. A média mensal de 4.145 visualizações registrada em nove meses indica tendência de engajamento do público com o conteúdo.

O alcance das postagens obteve crescimento progressivo, iniciando com 191 usuários alcançados em março de 2024 e atingindo o pico de 5.332 em dezembro. Observa-se redução nos primeiros meses de 2025, com valores entre 918 e 1.620 usuários alcançados. O período coincide com a mudança de estratégia que reduziu a frequência de postagens semanais. O total acumulado de 26.982 usuários alcançados pelas postagens durante os quinze meses resulta em média mensal de 1.799 usuários, indicando expansão do alcance. Todavia, não se observa conversão expressiva de usuários alcançados em seguidores do perfil.

O engajamento por curtidas evidenciou tendência ascendente, evoluindo de 32 em março de 2024 para 471 em dezembro. O crescimento intensificou-se no segundo semestre de 2024, com outubro registrando 369 curtidas. A média mensal de 207 curtidas sugere receptividade do conteúdo.

Os compartilhamentos totalizaram 471 ocorrências; 97 delas em dezembro de 2024. No mês, as postagens mais compartilhadas foram: seleção de discente-extensionista para o TASSIA; Dia Nacional da Acessibilidade; e recursos de Tecnologia Assistiva em centros culturais. A média mensal de 31 ocorrências indica que determinados conteúdos geram maior propensão ao compartilhamento orgânico pelos usuários.

Os salvamentos totalizaram 197, com variações entre 3 e 24 ocorrências mensais. Outubro de 2024 apresentou o maior volume, com 24 salvamentos. Destacaram-se três postagens: a definição de acessibilidade; as diferenças entre diversidade, inclusão, equidade e igualdade; e a apresentação da Lei Municipal 8.276/2024 que dispõe sobre a obrigatoriedade de acessibilidade para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida em eventos no Município do Rio de Janeiro. A média mensal de 13 salvamentos indica que o conteúdo possui valor informativo percebido pelos usuários, para consulta posterior.

A interação por comentários manteve-se baixa, totalizando 49 registros em quinze meses. A maioria deles (17) foram feitos em dezembro de 2024. A postagem sobre a visita à Biblioteca do Museu de Arte do Rio gerou 10 comentários, tornando-se a mais comentada do perfil. A média mensal de 3,3 comentários sugere oportunidade para desenvolvimento de estratégias que incentivem maior participação interativa da audiência.

Estas métricas ilustram a trajetória de consolidação do perfil do TASSIA no Instagram, evidenciando engajamento crescente do público, com destaque para visualizações e curtidas. Contudo, a conversão limitada de alcance em seguidores e os poucos comentários indicam oportunidades para otimização do engajamento e ampliação da base de seguidores mediante abordagens mais interativas.

Concomitantemente, as métricas do Instagram influenciam os acessos ao Repositório TASSIA, uma vez que ele, enquanto objeto de extensão, é regularmente divulgado no perfil do Instagram. O ano de 2024, em que se observam os maiores índices de acesso ao repositório (Figura 3), coincide com o período de intensificação da produção de conteúdo e da divulgação do perfil no Instagram.

Como contribuição da articulação ensino-extensão, percebe-se, portanto, o pedagógico e o científico alcançando a dimensão política (Severino, 2009), com acadêmicos imergindo na realidade social. O desafio tem sido superar o modelo extensionista tradicional de serviço à sociedade. Busca-se identificar coletivos de pessoas com deficiências e criar parcerias externas que promovam diálogos entre saberes e ampliem a participação social, como defende Costa (2018).

Na seção 5.3 são apresentados os resultados da articulação entre ensino-extensão.

5.3 Ensino-extensão

A articulação ensino-extensão proporciona experiências formativas situadas e socialmente contextualizadas, resultando em ações extensionistas fundamentadas. No entanto, quando comparada às articulações pesquisa-ensino e pesquisa-extensão, a articulação ensino-extensão ainda é a menos desenvolvida no Projeto TASSIA, embora haja planejamento para sua ampliação e fortalecimento.

Esse cenário se deve, em parte, à necessidade de que as articulações anteriores estivessem consolidadas, de modo que o conhecimento produzido e os produtos gerados pudessem servir como insumos para as ações de ensino articuladas à extensão. Assim, a consolidação das bases teóricas do Projeto TASSIA, a implementação do Repositório TASSIA, a consolidação do perfil no Instagram e as ações de divulgação foram etapas necessárias para a construção de estratégias formativas voltadas à comunidade.

Nesse contexto, entre 2024 e meados de 2025, o TASSIA foi apresentado em cinco eventos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, trazendo a temática da TA para as discussões. Para o segundo semestre de 2025 estão previstas apresentações em dois outros eventos. Também estão sendo desenvolvidas palestras, oficinas e minicursos que incorporam discussões teóricas e práticas sobre TA; repositórios e produção de conteúdo acessível para mídias sociais. Há, ainda, uma disciplina em construção para oferta em cursos de graduação interessados na temática.

Esses conteúdos têm sido registrados em diferentes recursos de aprendizagem que contribuem para disseminar o conhecimento. Os processos formativos propostos objetivam superar a mera transmissão do conhecimento, incitando a aprendizagem ativa, situada e socialmente contextualizada tanto para a equipe quanto para a comunidade.

A principal contribuição visada por essa articulação é a consolidação da aprendizagem pelos discentes, que passarão a atuar como formadores em ações voltadas a colegas e ao público externo, desenvolvendo habilidades didáticas e comunicacionais. O desafio tem sido ampliar o alcance dessas ações de ensino a um número maior de discentes e à comunidade. A escassez de infraestrutura, tempo, recursos financeiros e pessoal capacitado configura-se como um fator limitante para a expansão das atividades. Apesar dos desafios, as ações em curso apontam para um caminho promissor de institucionalização dessa articulação.

6 Considerações finais

Esta pesquisa teve como objetivo discutir como a tríade ensino-pesquisa-extensão vem sendo articulada nas ações desenvolvidas no âmbito do Projeto TASSIA, concebido com propósitos formativos, de investigação e de impacto social no campo da TA. Os resultados indicam que essa articulação vem sendo construída de forma gradual e consistente, apesar desafios estruturais, culturais e institucionais.

Esses resultados apontam a pesquisa como o eixo estruturante das ações, alimentando tanto o desenvolvimento técnico do repositório quanto as ações de formação discente. O ensino se manifesta na inserção de discentes em atividades de pesquisa e extensão. A extensão se concretiza na disponibilização do Repositório TASSIA; na divulgação científica por meio de mídias sociais e em outras ações de divulgação. Evidencia-se a produção de conhecimento aplicado ao enfrentamento das barreiras no acesso à informação sobre TA e à justiça informacional.

Apesar dos desafios estruturais e da ainda limitada abrangência da equipe e das ações, observa-se o potencial de ampliação das atividades e aprofundamento das articulações, especialmente na dimensão ensino-extensão. A sistematização dos resultados fortalece a institucionalização do projeto e aponta caminhos para a diversificação das estratégias formativas e para a ampliação do público beneficiado.

Além dos resultados aplicados, a pesquisa contribui ao documentar uma experiência concreta de integração da tríade universitária no contexto da Biblioteconomia e Ciência da Informação, ainda carente de estudos sobre o tema. Adicionalmente, o Projeto TASSIA contribui para o avanço do debate sobre os emergentes repositórios de *software* de TA, ao propor métodos de curadoria, classificação e divulgação de recursos de TA.

No que se refere ao impacto efetivo das ações implementadas, as métricas de acesso ao Repositório TASSIA e de engajamento no perfil do projeto no Instagram sinalizam o impacto social do projeto. Entretanto, dado o escopo da pesquisa, a ausência de dados provenientes da perspectiva dos usuários finais limita essa compreensão. Diante disso, futuras pesquisas e ações devem ampliar a participação social, especialmente de usuários do repositório, mediante metodologias participativas voltadas à avaliação de satisfação e de impacto social e à expansão dos produtos.

7 Referências

Al-Khalifa, H. S., & Al-Razgan, M. (2014). ACCESS: A free and open-source Arabic assistive technology repository. In C. Stephanidis (Ed.), *HCI International 2014 - Posters' extended abstracts*, Part II (pp. 209-213). Cham: *Springer International Publishing*.

Alves, M. A. de S., Furtado, A. C. T., Saraiva, M. G., Almeida, J. C. de, Ferreira, M. A. da S., & Oliveira, F. L. de. (2022). Mídias sociais e projetos de extensão: O Instagram como ferramenta de divulgação científica. Caderno *Impacto em Extensão*, 2(1). https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/cite/article/view/195

Andrews, K., Haner, A., & Thornton, S. (2024). *Creating and implementing an assistive technology inventory system: An interactive qualifying project report* [Bachelor's thesis, Worcester Polytechnic Institute]. Worcester Community Project Center. https://is.gd/uEJJuO

Brasil. (2015*). Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.* Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União*: Seção 1, 152(127), 2-11. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm

Brasil. (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. *Diário Oficial da União:* Seção 1, 126(191), 1-53. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

Brasil. (2018). Portaria nº 7, de 18 de dezembro de 2018. *Diário Oficial da União*, Seção 1, 155(243), 49-50. https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=19/12/2018&jornal=515&pagina=49

Costa, J. F. A. (2018). Articulação entre pesquisa, ensino e extensão: um desafio que permanece. *Revista Ciência em Extensão*, *14*(2), 9-19. https://doi.org/10.23901/1679-4605.2018v14n2p9-19

D'Cunha, N. M., Isbel, S., Goss, J., Pezzullo, L., Naumovski, N., & Gibson, D. (2022). Assistive technology, information asymmetry and the role of brokerage services: a scoping review. *BMJ Open,* 12(12), 1-12. https://doi.org/10.1136/bmjopen-2022-063938

Delbianco, N. R., & Valentim, M. L. P. (2022). Sociedade da informação e as mídias sociais no contexto da comunicação científica. *AtoZ*, 11, 1–11. https://doi.org/10.5380/atoz.v11i0.78778

Fernandes, L. D. S. da C. (2023). Repositório TASSIA - Tecnologia Assistiva e de Apoio: proposição de estratégias para divulgação à comunidade. [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro]. https://is.gd/pxPO09

Fernandes, L. D. S. da C., & Rocha, J. A. P. (2022). Recursos de Tecnologia Assistiva: uma proposta para organização e classificação em repositórios digitais. In *Livro de Resumos da 21ª Jornada de Iniciação Científica da UNIRIO*. (pp. 78-81). Rio de Janeiro, RJ, Brasil. https://www.unirio.br/jic/resumos/2022/livro-de-resumos-2022/view

Fernandes, L. D. S. da C., & Rocha, J. A. P. (2023a). Proposição de política de povoamento para o Repositório Tassia - Tecnologia Assistiva e de Apoio. In *Livro de Resumos da 22ª Jornada de Iniciação Científica da UNIRIO*. (pp. 78-81). Rio

de Janeiro, RJ, Brasil. https://www.unirio.br/jic/resumos/2023/livro-de-resumos-2023/view

Fernandes, L. D. S. da C., & Rocha, J. A. P. (2023b). Proposta para organização e classificação de *softwar*es de Tecnologia Assistiva em repositórios digitais. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, *19*, 1-26. https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1952

Fombad, M. C., Chisita, C. T., Onyancha, O. B., & Minishi-Majanja, M. K. (Eds.). (2023). *Information services for a sustainable society: Current developments in an era of information disorder*. De Gruyter Saur. https://doi.org/10.1515/9783110772753

Hillmann, D. (2005). *Using Dublin Core*. Dublin Core Metadata Initiative. https://www.dublincore.org/specifications/dublin-core/usageguide/

Kouroupetroglou, G., Kousidis, S., Riga, P., & Pino, A. (2015). The mATHENA inventory for free mobile assistive technology applications. In H. C. Mayr, G. Guerini, C. Huemer, & H. Werthner (Eds.), *Proceedings of the OTM Confederated International Conferences: On the Move to Meaningful Internet Systems 2015* (pp. 519–527). Springer International Publishing.

Kouroupetroglou, G., Pino, A., & Riga, P. (2017). A methodological approach for designing and developing web-based inventories of mobile assistive technology applications. Multimedia Tools and Applications, 76(4), 5347–5366. https://doi.org/10.1007/s11042-016-3822-3

Leite, A. R. L., Borges, L. C., & Santos, L. G. S. (2018). A produção do conhecimento de grupos de pesquisa do curso de hotelaria-UFMA no âmbito da extensão universitária. *Revista Bibliomar*, 17(2), 15-25. https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/10272/6025

Mathiesen, K. (2015). Informational justice: A conceptual framework for social justice in library and information services. *Library trends*, *64*(2), 198-225. https://muse.jhu.edu/pub/1/article/610076/pdf

Matos, M. D., Santos, M. P., Rocha, J. A. P., & Tolentino, V. de S. (2024). Divulgação do repositório TASSIA - Tecnologia Assistiva e de Apoio: uma fonte de informação no campo da acessibilidade. In *Livro de Resumos da* 28ª Semana de Extensão e Cultura, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. https://www.even3.com.br/anais/uniriosia2024/

Mendes, E. L., Minghelli, M., & Mari, C. L. D. (2023). A extensão universitária na Ciência da Informação: uma abordagem crítico participativa. *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, *21 (1), 1-17*. https://doi.org/10.20396/rdbci.v21i00.8671645

Moita, F. M. G. D. S. C., & Andrade, F. C. B. D. (2009). Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. *Revista Brasileira de Educação*, *14*(41), 269-280. http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/v14n41/v14n41a06.pdf

Mottin, G. da S., Bertagnolli, S. de C., Nervis, L., & Salton, B. P. (2020). Repositórios de Tecnologia Assistiva no contexto educacional. In Sonza, A. P., Salton, B. P., Bertagnolli, S. de C., Nervis, L., & Coradini, L. (Orgs.), *Conexões assistivas: Tecnologia assistiva e materiais didáticos acessíveis* (pp. 256-268). Bento Gonçalves, RS: Instituto Federal do Rio Grande do Sul.

ONU. Organização das Nações Unidas. (2006). *Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência*. https://www.un.org/disabilities/documents/convention/convoptprot-e.pdf

Pino, A., Kouroupetroglou, G., Kacorri, H., Sarantidou, A., Spiliotopoulos, D. (2010). An Open Source / Freeware Assistive Technology Software Inventory. In: Miesenberger, K., Klaus, J., Zagler, W., Karshmer, A. (eds) Computers Helping People with Special Needs. ICCHP 2010. *Lecture Notes in Computer Science*, vol 6179. Springer, Berlin, Heidelberg. https://doi.org/10.1007/978-3-642-14097-6_29

Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. (2013). Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico (2ª ed). Editora Feevale.

Sayão, L. F., & Marcondes, C. H. (2009). Software livres para repositórios institucionais: Alguns subsídios para a seleção. In L. F. Sayão, L. B.

Toutain, F. G. Rosa, & C. H. Marcondes (Orgs.), *Implantação e gestão de repositórios institucionais: Políticas, memória, livre acesso e preservação* (pp. 23-54). EDUFBA. https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ufba/473

Severino, A. J. (2009). Expansão do ensino superior: contextos, desafios, possibilidades. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, *14*, 253-266. https://doi.org/10.1590/S1414-40772009000200002

Silva, C. M. A. da, Rocha, J. A. P., & Tolentino, V. de S. (2025). *Repositório TASSIA: Uma fonte de informação especializada de Tecnologia Assistiva*. In *Anais do III Encontro da Rede Brasileira de Repositórios Digitais*.

Silva, E. G. da, & Rocha, J. A. P. (2022). Especificação para o Repositório Tassia - Tecnologia Assistiva e de Apoio. In *Livro de Resumos da 21ª Jornada de Iniciação Científica da UNIRIO*. (pp. 70-73). Rio de Janeiro, RJ, Brasil. https://www.unirio.br/jic/resumos/2022/livro-de-resumos-2022/view

Silva, I. C. O. da, & Medeiros, I. P. de. (2025). Divulgação científica em mídias sociais: Mapeamento dos periódicos científicos eletrônicos de acesso aberto em Ciência da Informação. *Biblios: Journal of Librarianship and Information Science*, *(87)*, e011. https://doi.org/10.5195/biblios.2024.1210

Spradley, J. P. (1980). Participant observation. New York: Holt, Rinehart & Winston, INC.

W3C. (2018). Web Content Accessibility Guidelines (WCAG) 2.1. World Wide Web Consortium. https://www.w3.org/TR/WCAG21/

NOTAS

[1] Disponível em: http://athena.uoa.gr

[2] Disponível em: https://www.eastin.eu

[3] Disponível em: https://www.makersmakingchange.com

[4] Disponível em: https://at.mada.org.qa

[5] Disponível em: https://cta.ifrs.edu.br/recurso-ta/

[6] Disponível em: https://tassia.uniriotec.br

[7] Disponível em: http://mobileathena.uoa.gr

[8] Disponível em: https://wordpress.org/plugins/tainacan/

[9] Disponível em: https://www.instagram.com/tassia.unirio/

[10] Disponível em: https://business.facebook.com/business/